

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

### POP 6 – PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA COM CATETER PARA COLETA SANGUÍNEA E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E SOLUÇÕES INTRAVENOSA

<b>1 – FINALIDADE:</b> coletar sangue venoso ou receber soluções e medicamentos por via intravenosa.	<b>Data elaboração:</b> Novembro/ 2023
<b>2 – INDICAÇÃO/ CONTRAINDICAÇÃO:</b>  ✓ <b>Indicação:</b> via de obtenção de sangue venoso para fins laboratoriais, para terapia medicamentosa e administração de drogas para ação imediata;  ✓ <b>Contraindicação:</b> podem estar relacionadas ao local de punção por,comumente, condições como: mastectomia, fistulaartério-venosa (FAV), linfedema, déficit motor e sensitivo, lesões cutâneas ou venosas.	
<b>3 – RESPONSABILIDADE:</b> auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiro.	
<b>4 – MATERIAL:</b>  <ul style="list-style-type: none"><li>• EPIs (luvas de procedimento, óculos de proteção)</li><li>• Bandeja;</li><li>• Suporte para braço, se necessário;</li><li>• Cadeira ou maca;</li><li>• Garrote ou torniquete;</li><li>• Bolas de algodão umedecidas em álcool a 70%;</li><li>• Cateter periférico flexível (Abocath) ou cateter periférico agulhado (Scalp);</li><li>• Fita microporosa, esparadrapo ou filme semipermeável para fixação.</li></ul>	
<b>5 – DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</b>	
<b>Ação do profissional</b>	<b>Justificativa</b>
1. Checar a prescrição médica;	1. Conferir POP sobre segurança do paciente e administração de medicamentos.
2. Higienizar as mãos conforme POP 1;	2. Reduzir carga e propagação microbiana;
3. Separar o material e se dirigir ao paciente;	
4. Explicar o procedimento ao paciente e acompanhante, se houver;	

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

<ol style="list-style-type: none"><li>5. Avaliar rede venosa para seleção do local e cateter adequado;</li><li>6. Calçar as luvas de procedimento;</li><li>7. Colocar o paciente em posição confortável e adequada à realização do procedimento;</li><li>8. Expor a região a ser puncionada;</li><li>9. Prender o garrote cerca de 7,5 cm a 10 cm acima do local escolhido;</li><li>10. Solicitar ao paciente para que abra e feche a mão, mantendo a mesma fechada;</li><li>11. Realizar fricção da pele para antissepsia com o algodão umedecido com álcool a 70% em movimentos espiral centrífugo, por três vezes;</li><li>12. Aguardar a secagem espontânea do antisséptico e não tocar mais o local antes de proceder à punção;</li><li>13. Tracionar a pele do paciente com o polegar da mão não</li></ol>	<p>5. As veias de escolha são, comumente, as das superfícies dorsal e ventral dos antebraços, como cefálica, basílica, medianas do antebraço, cotovelo e do dorso da mão, pois acomodam cateteres de maior dimensão. A escolha do cateter é dependente de avaliação prévia, propriedades do fármaco e tempo de infusão;</p> <p>11 e 12. A antissepsia local reduz as probabilidades de contaminação e, conseqüentemente, infecções. Em caso de sujidade visível no local selecionado para punção, remover com água e sabonete líquido antes da aplicação do álcool 70%;</p>
--	---

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

<p>dominante, cerca de 2,5cm abaixo do local selecionado para punção, no sentido da porção distal do membro,</p> <p>14. Informar ao paciente de forma antecedente a punção, o momento de introdução da agulha;</p> <p>15. Inserir a agulha com o bisel voltado para cima, até observar o retorno sanguíneo no dispositivo utilizado (cateter flexível ou agulhado). Em caso de cateter flexível, retirar o mandril, fazendo pressão acima da ponta do cateter com o indicador da mão não dominante;</p> <p>16. Retirar o garrote e solicitar que o paciente abra a mão;</p> <p>17. Proceder com a finalidade do procedimento: coleta sanguínea para fins laboratoriais ou administração de medicamentos, seguindo suas respectivas POPs;</p> <p>18. Orientar o paciente conforme procedimento a ser adotado;</p> <p>19. Recolher o material e proceder com o descarte correto (vide POP 5);</p> <p>20. Retirar as luvas de procedimento;</p> <p>21. Higienizar as mãos, conforme POP 1;</p>	<p>13. A tração da pele permite a estabilização do vaso a ser puncionado ao introduzir a agulha;</p> <p>14. O processo de inserção da agulha geralmente é desconfortável e pode gerar reflexo de retirada ou movimentação indesejada pelo paciente, causando transtornos como transfixação da veia e lesão local;</p>
---	---

## Procedimento Operacional Padrão (POP)

22. Registrar procedimento realizado conforme suas respectivas finalidades.		
<p><b>6 – RECOMENDAÇÕES/OBSERVAÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Caso haja dificuldade na visualização da rede venosa, retirar o garrote e pedir ao paciente para abrir e fechar a mão várias vezes com o braço em posição pendente (para baixo), para fins de aumento do fluxo venoso local. Em adição, a colocação de uma compressa de água morna sobre a região de punção promove vasodilatação e também permite evidenciar a visualização;</li><li>➤ Veias de membros inferiores não devem ser utilizadas a menos que seja absolutamente necessário, em virtude do risco de embolias tromboflebites;</li><li>➤ Para pacientes pediátricos: vasos com maior probabilidade de duração de terapia medicamentosa são as veias da mão, do antebraço e braço (região abaixo da axila). Evite a área anticubital. Para menores de 03 (três) anos as veias da cabeça também podem ser consideradas;</li><li>➤ Cumprir a legislação/normativa vigente quanto às ações para a segurança do paciente.</li></ul>		
<p><b>7 – REFERÊNCIAS:</b></p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). <b>Práticas seguras para a prevenção de incidentes envolvendo cateter intravenoso periférico em serviços de saúde</b>. Brasília, 2022. Disponível em: &lt;<a href="https://ameci.org.br/wpcontent/uploads/2022/07/Nota-t%C3%A9cnica-preven%C3%A7%C3%A3o-les%C3%A3o-associada-a-cateter-venoso-rev-GVIMS-26-07-22-para-o-portal.pdf">https://ameci.org.br/wpcontent/uploads/2022/07/Nota-t%C3%A9cnica-preven%C3%A7%C3%A3o-les%C3%A3o-associada-a-cateter-venoso-rev-GVIMS-26-07-22-para-o-portal.pdf</a>&gt;. Acesso em: 07 nov 2023.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREn/SP). <b>Parecer Coren-SP nº 007/2023</b>. 12 p. São Paulo: 2023. Disponível em: &lt;<a href="https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Parecer_007_2023_Atuação-da-equipe-de-Enfermagem-na-TIV.pdf">https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Parecer_007_2023_Atuação-da-equipe-de-Enfermagem-na-TIV.pdf</a>&gt;. Acesso em 08 nov 2023.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ª ed, 2017.</p> <p>SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. <b>Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde</b>/ Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica. 2 Ed. – em atualização 2023 - São Paulo: SMS, 2023. 293 p. – (Série Enfermagem). Disponível em: &lt;<a href="https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/5_Normas_e_Rotinas_De_Enfermagem.pdf">https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/5_Normas_e_Rotinas_De_Enfermagem.pdf</a>&gt;. Acesso em 07 nov. 2023.</p>		
<b>Elaboração</b> Adrielle Naiara Toneti COREn/SP: 398.919	<b>Revisão</b> Maristela de Sousa COREn/SP: 418.985	<b>Aprovação</b> Bruna Francielle Toneti COREn/SP: 496.577

# Procedimento Operacional Padrão (POP)

